

Discurso do Embaixador do Japão, Hiroshi Azuma na ocasião da Reunião de Ministros da Energia da CPLP

23.06.2015

Sua Excelência, o Ministro do Petróleo e Recursos Minerais de Timor-Leste, Sr. Alfredo Pires,
Sua Excelência, o Ministro do Ambiente e Ordenamento do Território de Portugal, Sr. Jorge Moreira da Silva,
Sua Excelência, o Secretário Executivo da CPLP, Embaixador Murade Murargy
Suas Excelências, minhas senhoras e meus senhores,

Gostava de felicitar a realização da primeira reunião de Ministros da Energia da CPLP. Tenho grande prazer de participar nesta reunião em representação do Japão, na qualidade de um país observador associado da CPLP.

O Japão participa pela primeira vez na reunião ministerial da CPLP desde que foi aceite a sua proposta para ser observador associado, na Conferência de Chefes de Estado realizada em Julho do ano passado, em Dili.

Através da participação na CPLP que é uma organização singular de influência global abrangendo África, América-Latina e Ásia, o Japão manifestou a sua decisão de colaborar para o desenvolvimento dos países membros da CPLP, reconhecendo a existência de laços culturais e económicos com os países lusófonos. Agradeço aos países membros que apoiaram o Japão, compreendendo a mesma vontade.

O rumo e a abordagem de mútua cooperação da CPLP que visam o desenvolvimento e a democratização regional, correspondem às relações de confiança e de cooperação que o Japão tem construído com os países lusófonos, bem como ao papel que tem desempenhado para a concretização da democracia, do crescimento económico e do desenvolvimento destes países.

Senhor Presidente,

“Como compatibilizar o meio ambiente com a economia?” Isto é uma lição que todos os países enfrentam. Temos de encontrar políticas que satisfaçam o máximo possível os dois lados e que não destruam a economia, ou o meio ambiente, para conseguir um desenvolvimento sustentável.

Por exemplo, na Conferência das Partes(COP) da Conferência Quadro das

Nações Unidas para alterações climáticas, que irá decorrer em Paris, Novembro próximo, é muito importante, com a participação de todos os membros, conseguir um novo quadro de acordo imparcial e eficaz, que reflita devidamente a conjuntura atual e futura e que contribua para a redução da emissão de gases com efeito de estufa.

Apesar de o Japão estar a enfrentar uma situação energética muito difícil, com a suspensão de todas as centrais nucleares após o Terramoto de Tohoku, em 2011, através de várias análises sobre a política energética e a mistura da energia, o Governo japonês editou a versão original das *Intended Nationally Determined Contributions (INDC)* que define a meta de redução até 2030: reduzir a emissão de gases com efeito de estufa, em 26%, quando comparado com 2013, para contribuir ainda mais na diminuição da quantidade da redução destes gases. O governo japonês enviará no fim de Julho, estas *Intended Nationally Determined Contributions (INDC)* oficiais para o secretariado desta convenção

Está prevista a entrega deste documento ao Secretariado da Conferência das Partes (COP) da Conferência Quadro das Nações Unidas para alterações climáticas.

Considero realizável esta meta bastante ambiciosa com a utilização de determinadas tecnologias e contramedidas .

Senhor Presidente,

O Japão não tem recursos naturais em abundância. Por causa disso, o Japão dedicou-se ao desenvolvimento da tecnologia ambiental e tem conseguido o seu crescimento económico. Com esta experiência, o Japão, tem resolvido, juntamente com os países em desenvolvimento, vários desafios no âmbito da energia. Em simultâneo, tem dado importância ao apoio a estes países no quadro da aplicação e moderação das medidas relacionadas com as alterações climáticas.

O Japão tem apoiado durante mais de 20 anos, através de TICAD (Tokyo International Conference on African Development) o desenvolvimento da África pelos próprios africanos, inclusive Angola, Cabo Verde, Guiné-equatorial Guiné Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe. Na ocasião de TICAD V que decorreu no Japão em 2013, o Japão apresentou um apoio no valor total de 2000 milhões de dólares na área de energia de baixo carbono. Gostava de dar

especial destaque ao apoio para a construção de plantas de dessalinização na ilha de São Tiago onde se situa a capital cabo verdeana. Estas plantas que tem capacidade de abranger a ilha inteira, foram construídas para reduzir os riscos de alterações climáticas utilizando a tecnologia japonesa.

Em Maio deste ano, o Fundo Verde do Clima(GCF) que apoia redução de gases com efeito de estufa e a adaptação à influência das alterações climáticas nos países em desenvolvimento, entrou em vigor após a decisão do Japão de contribuir com 1500milhões dólares. Espero que o capital deste fundo vá ser utilizado de forma intensiva para apoiar pequenos países insulares e países menos desenvolvidos que são mais vulneráveis à influência de mudanças do clima.

O Japão tem colaborado intensamente para o desenvolvimento energético dos países lusófonos. “A iniciativa do desenvolvimento, Japão-Moçambique baseada em Gás natural e Carvão” que foi proferido pelo Primeiro Ministro do Japão, Abe em Janeiro de 2014, contribui para a promoção da indústria carvoeira e de gás natural em Moçambique, através da formação de recursos humanos e da execução de sondagens geológicas. A organização do desenvolvimento da Energia Nova e industrial(NEDO) do Japão está a começar a implementação exemplar de um projeto de uma cidade inteligente juntamente com a autoridade portuguesa. Espera-se que este projeto vá ser um bom exemplo de um sistema eficaz na introdução de elevada quantidade de energia sustentável, na prática. Em relação a Timor-Leste, gostava de reiterar que uma empresa japonesa e a Agência japonesa da cooperação internacional (JICA) iniciaram em colaboração, os programas de bolsas de estudo de 4 anos para os 20 estudantes da Faculdade de Engenharia, Ciências e Tecnologia da Universidade Nacional Timor Lorosa'e e um estágio de 2 professores desta Faculdade, no Japão.

Senhor Presidente,

O Japão está pronto a contribuir juntamente com os membros da CPLP, para o desenvolvimento dos países e para resolver vários desafios desse desenvolvimento, incluindo os desafios do setor energético. Gostava de contar com a vossa colaboração.

Muito obrigado